



A RELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS PARENTAIS E O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

A RELATIONSHIP BETWEEN PARENTAL PRACTICES AND CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

Aislan José de Oliveira¹, Luana Mayara Ferreira da Silva²

Midiely Corcino Santos³, Luiz Roberto Marquezi Ferro⁴, Manuel Morgado Rezende⁵

¹ Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo

² Psicóloga, Centro Universitário Campos de Andrade

³ Psicóloga, Centro Universitário Campos de Andrade

⁴ Doutorando em Psicologia da Saúde pela Universidade Metodista de São Paulo

⁵ Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo

E-mail: aislan_jo@hotmail.com

RESUMO

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e os estilos parentais podem influenciar como fatores de proteção ou de risco no contexto do consumo de substâncias psicoativas (SPAS). São diversos os fatores podem contribuir para o uso de (SPAS) e a literatura sobre o tema indica relação entre o consumo de SPAS e o ambiente familiar indicando a importância da relação entre pais e filhos, principalmente referindo-se às práticas utilizadas no manejo da educação nesse contexto. Objetivo: A presente pesquisa teve por objetivo analisar a relação entre estilos parentais e o consumo de drogas. Método: Foi realizado um estudo experimental com o objetivo de comparar os resultados obtidos por meio do Inventário de Estilos Parentais (IEP), entre 10 sujeitos com diagnóstico de dependência de SPAS e 10 não diagnosticados. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2019 em uma clínica de recuperação para dependentes em SPAS e um centro universitário, localizados no município de Curitiba-PR. Resultados: Os resultados obtidos corroboraram com dados apontados pela literatura. Foi possível identificar que diferentes comportamentos sociais, entre eles o consumo de SPAS podem ser aprendidos a

partir das interações estabelecidas entre pais e filhos. As práticas educativas consideradas como negativas possuem grande influência no desenvolvimento de comportamentos antissociais. A negligência é considerada um dos principais fatores e está intimamente associado à história de vida de usuários de álcool e outras drogas. Já as práticas educativas consideradas positivas podem reduzir a possibilidade de engajamento em comportamentos de risco, demonstrando haver correlação positiva entre apego familiar e comportamentos pró-sociais. Conclusões: Os pais que adotam um estilo de monitoria fundamentado no respeito e em relações de reciprocidade, constroem as condições de adaptação positiva e pró-sociais atuando assim como fator protetivo ao uso de substâncias psicoativas.

PALAVRAS-CHAVES: Substâncias Psicoativas; Estilos Parentais; Modelo Comportamental.

ABSTRACT

The family plays a key role in the context of the consumption of psychoactive substances, and the behavioral model of parents can contribute as a protective or risk factor. There are several contributing factors that lead to

substance use and there is evidence of the relationship between SPAs consumption and the family universe. Studies point to the importance of the relationship between parents and children, mainly referring to the practices used in the management of education. Objective: The present research aimed to analyze the relationship between parental styles and drug use. Method: An experimental study was conducted with the objective of comparing the results obtained through the Parental Styles Inventory (IEP), between subjects diagnosed with SPAs dependence and not diagnosed. The sample consisted of ten participants with diagnosis and ten without diagnosis. Data collection occurred between July and August 2019 in a recovery clinic for SPAs dependents and a university center, located in the city of Curitiba-PR. Results: The results obtained corroborated the literature and it was possible to identify that different social behaviors, including the consumption of psychoactive substances, can be learned from the interactions established between parents and children and educational practices considered as negative have a great influence on the development of antisocial behaviors and neglect is considered one of the main factors and is closely associated with the life history of alcohol users and other drugs and educational practices considered positive, can reduce the possibility of engagement in risky behaviors, demonstrating a positive correlation between family attachment and prosocial behaviors. Conclusions: Parents who adopt a style of monitoring based on respect and relationships of reciprocity, build the conditions of positive and prosocial adaptation acting as a protective factor for the use of psychoactive substances.

KEY WORDS: Psychoactive Substances; Parenting Styles; Behavioral Model.

1. INTRODUÇÃO

O assunto da presente pesquisa trata sobre a relação entre o consumo de substâncias psicoativas (SPAS) e os estilos parentais indicando a importância da relação entre pais e filhos com foco às práticas utilizadas no manejo da educação ⁽¹⁾.

Sobre o contexto da drogadição, compreende-se que são diversos os fatores

contribuintes ao desenvolvimento do transtorno do uso de substâncias psicoativas e há evidências da relação entre o consumo de SPAS e o universo familiar ⁽²⁾. Identificar os fatores de proteção e de risco que possam estar associados a esse comportamento, contribui para o desenvolvimento de programas, estratégias e ações de cunho preventivo ⁽³⁾.

O conceito de estilos parentais é definido na literatura, como a conduta dos pais em relação aos filhos que está ligada à colocação de regras, normas e limites ⁽⁴⁾. Trata-se dos diferentes comportamentos que os pais utilizam para administrar os aspectos de poder e de apoio emocional na relação com seus filhos em diversas situações ^(5,6).

As práticas parentais são repertórios compostos por sete comportamentos característicos, sendo dois deles considerados práticas positivas - Comportamento Moral e Monitoria Positiva - e cinco considerados como práticas negativas - Monitoria Negativa, Negligência, Punição Inconsistente, Abuso Físico e Disciplina Relaxada ⁽⁷⁾.

O modelo comportamental dos pais no que se refere ao contexto da drogadição é de fundamental importância, pois pode contribuir como fator de proteção ou de risco, considerando que o ambiente familiar se trata de um dos elos mais fortes entre as relações sociais de um indivíduo ^(5,7).

Dados analisados no Relatório Brasileiro Sobre Drogas apontavam para o grave impacto que o consumo abusivo de substâncias psicoativas provoca na vida dos usuários, como na saúde e no trabalho com graves repercussões na sociedade como um todo ⁽⁸⁾.

Dentro deste contexto, a Psicologia e as demais áreas do conhecimento que estudam o ser humano, vêm trabalhando nas últimas décadas para entender os determinantes no surgimento de comportamentos específicos ⁽¹⁾. Sendo a família um elo forte na vida de qualquer indivíduo, diferentes pesquisas apontam para a importância da relação saudável entre familiares para a prevenção e tratamento de adictos ⁽²⁾. Assim observa-se que dificuldades nas iterações sociais podem se configurar em sérios fatores de risco para o uso de SPAS.

Fatores de risco são aspectos que se estiverem presentes em um determinado ambiente, podem tornar indivíduos mais

suscetíveis a resultados negativos, como o envolvimento no consumo de substâncias psicoativas, e os fatores de proteção em contrapartida podem diminuir os efeitos dos fatores de risco⁽³⁾.

Famílias desestruturadas e disfuncionais podem transmitir normas desviantes a partir do comportamento dos pais com os filhos, e os problemas advêm em sua maioria daqueles lares onde faltam habilidades em práticas educativas protetivas para criação dos filhos, limitando as chances de transmitir normas saudáveis⁽²⁾.

O fenômeno do uso ou consumo de substâncias psicoativas é um fenômeno multideterminado e as relações familiares possuem um papel de destaque⁽⁹⁾. Estudar de que maneira as práticas parentais constituem-se fatores de risco ou de proteção se faz necessário para que haja ampliação na compreensão desse fenômeno e através do conhecimento, torna-se possível a elaboração de programas específicos para promoção e prevenção de saúde nesse contexto⁽¹⁰⁾.

O entendimento sobre as possíveis causas e fatores predisponentes a respeito do uso de substâncias psicoativas, pode servir como subsídio à prática dos profissionais da saúde, em especial do psicólogo, que através do manejo com adictos e seus familiares atuará afim de provocar reflexões capazes de motivar mudanças de comportamentos⁽¹⁰⁾.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa. Para a construção do referencial teórico foram consultadas as bases de dados Lilacs, Pepsic e Sciello, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, os descritores utilizados para a busca de artigos foram: “monitoramento parental”, “substâncias psicoativas”, “estilos parentais”, a partir dos resultados foram selecionados os artigos publicados em português no período de 2008 e 2018. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Estilos Parentais (IEP).

Procedimentos de pesquisa e éticos

Inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade, protocolado e aprovado sob o número 2.519.318. Após a aprovação e através de

contato formal com as instituições foi marcada uma reunião afim de relatar o motivo e os procedimentos de realização da pesquisa, solicitando às instituições participantes a data e horário para a realização da coleta de dados bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme anexo 2.

Durante toda a pesquisa foram adotados procedimentos éticos seguindo todas as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁽²¹⁾. Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2019 e após analisados foram armazenados em uma pasta criptografada e os sujeitos foram identificados por códigos, garantindo assim o anonimato das informações.

Riscos, benefícios e medidas que minimizem e/ou eliminem tais riscos

Esta pesquisa não ofereceu riscos físicos aos participantes, entretanto qualquer atividade que envolva seres humanos oferece risco de nível psicológico e emocional. Portanto, foi ofertado aos participantes atendimentos gratuitos através do serviço de Psicologia do Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade. Afim de que o participante que tenha se sentido prejudicado seja atendido até que os sintomas sejam minimizados.

Instrumentos:

O Inventário de Estilos Parentais - IEP⁽¹⁹⁻²⁶⁾, trata-se de um instrumento composto por 42 questões, dividido em sete escalas que avaliam duas práticas educativas positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e cinco negativas (disciplina relaxada, monitoria negativa, negligência, punição inconsistente e abuso físico); cada uma delas com seis itens em escala Likert de três pontos, sendo 0 = nunca, 1 = às vezes e 2 = sempre, portanto cada prática educativa poderá ter a pontuação máxima de 12 pontos e a mínima de zero. O índice de estilo parental poderá variar de -60, em que há ausência de práticas positivas e presença total de práticas negativas, a +24, com ausência de práticas negativas e presença total de práticas positivas.

Este instrumento tem por objetivo avaliar a frequência estimada com que pais, mães ou cuidadores utilizam as práticas descritas nos itens. O índice de cada prática educativa é calculado com base no somatório simples dos seis itens da escala; o índice de estilo parental é encontrado somando-se os

pontos obtidos nas escalas das práticas positiva que são subtraídos do somatório dos pontos das cinco escalas das práticas negativas.

O índice quando negativo informa a prevalência de práticas educativas de risco e quando positivo, a prevalência de práticas positivas no processo educacional.

Participantes

Participaram deste estudo 20 sujeitos, divididos em duas amostras de 10 pessoas. Para a primeira amostra, o critério utilizado para selecionar os participantes, foi ter idade entre 18 a 24 anos, ser do sexo masculino, diagnosticado com o transtorno do uso de substâncias psicoativas e que já estiveram em situação de internamento para recuperação. Para a segunda amostra, foram selecionados 10 participantes entre 18 e 45 anos, do sexo masculino e que nunca receberam um diagnóstico por uso de substância psicoativa (Tabela 1).

Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Reabilitação para Dependência de Substância Psicoativas na região metropolitana de Curitiba e no Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade, entre os meses de agosto e setembro de 2019. Antes da aplicação do inventário, os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo, e na sequência assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A aplicação foi realizada em grupo, respeitando o tempo de acordo com o manual do teste para responder o questionário. Duração média de aplicação foi de 30 minutos.

3. RESULTADOS

A tabela abaixo apresenta os resultados acerca da idade dos participantes.

Tabela 1: Média de idade das amostras

Idade dos Participantes			
Diagnosticados		Não diagnosticados	
Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
20,5	2,5	21,4	3,6

Fonte: dados do pesquisador

É possível observar que houve pouca variação entre as médias de idade nas amostras.

Correção do Instrumento

O IEP foi corrigido de forma manual e utilizada a base de dados com os valores brutos referentes a cada prática educativa e ao índice de estilo parental final paterno e materno, em seguida foi calculada a média de cada prática.

Tabela 2: Resultado e classificação dos estilos parentais paternos

Diagnosticados	Resultados	Classificação	Não diagnosticados	Resultados	Classificação
Sujeito 1	-13	Risco	Sujeito 1	-4	Risco
Sujeito 2	-3	Risco	Sujeito 2	-6	Risco
Sujeito 3	4	Regular	Sujeito 3	7	Bom
Sujeito 4	-28	Risco	Sujeito 4	7	Bom
Sujeito 5	-3	Risco	Sujeito 5	-8	Risco
Sujeito 6	2	Regular	Sujeito 6	-6	Risco
Sujeito 7	-8	Risco	Sujeito 7	11	Ótimo
Sujeito 8	-5	Risco	Sujeito 8	-31	Risco
Sujeito 9	-23	Risco	Sujeito 9	-4	Risco
Sujeito 10	-31	Risco	Sujeito 10	-5	Regular

Fonte: dados do pesquisador

A tabela acima apresenta os resultados acerca dos estilos parentais paternos de ambas as amostras, bem como a classificação para o conjunto de práticas avaliadas a partir o Inventário de Estilos Parentais (IEP). Foi possível identificar os estilos parentais paternos como de risco.

Tabela 3: Resultado e classificação dos estilos parentais maternos

Diagnosticados	Resultados	Classificação	Não diagnosticados	Resultados	Classificação
Sujeito 1	0	Regular	Sujeito 1	-5	Risco
Sujeito 2	-22	Risco	Sujeito 2	10	Ótimo
Sujeito 3	21	Ótimo	Sujeito 3	5	Bom
Sujeito 4	3	Regular	Sujeito 4	15	Ótimo
Sujeito 5	-2	Risco	Sujeito 5	-14	Risco
Sujeito 6	-27	Risco	Sujeito 6	-11	Risco
Sujeito 7	-13	Risco	Sujeito 7	13	Ótimo
Sujeito 8	1	Regular	Sujeito 8	-7	Risco
Sujeito 9	3	Regular	Sujeito 9	8	Bom
Sujeito 10	-7	Risco	Sujeito 10	-1	Regular

Fonte: dados do pesquisador

A tabela acima apresenta os resultados acerca dos estilos parentais maternos de ambas as amostras, bem como a classificação para o conjunto de práticas avaliadas a partir do Inventário de Estilos Parentais (IEP), foi possível observar nos resultados obtidos, em

sua maioria os estilos maternos como bom, regular e ótimo.

Conforme os resultados apresentados nas tabelas 2 e 3, foi possível observar que o grupo experimental, composta por sujeitos diagnosticados com o transtorno por uso de substâncias psicoativas, apontou uma prevalência, na qual 90% dos participantes apresentam ao menos um estilo parental de risco podendo ele ser paterno ou materno, em contrapartida, o grupo controle, composta por sujeitos que não receberam o diagnóstico por uso de substâncias essa prevalência diminuiu para 60%.

As figuras 1 e 2 exibem as médias acerca dos resultados obtidos para cada prática educativa (maternas e paternas) fazendo uma comparação entre o grupo com diagnóstico de dependência de SPAS (primeira amostra) e não diagnosticados (segunda amostra).

Figura 1: Práticas Parentais Paternas

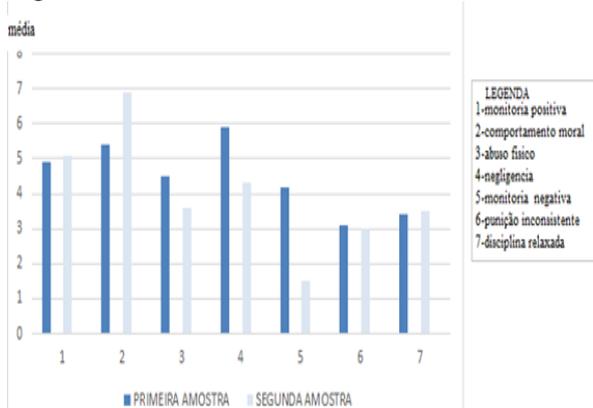
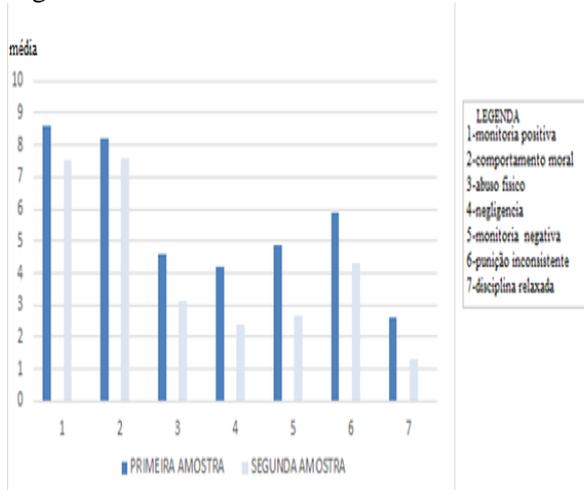


Figura 2: Práticas Parentais Maternas



4. DISCUSSÃO

As questões do IEP refletem a dinâmica familiar⁽¹⁹⁾. De acordo com Toni e Silvares⁽²²⁾, a influência parental dá-se principalmente pelo fornecimento de modelos e pelas normas proporcionadas no ambiente e o comportamento paterno é descrito como o principal determinante de alguns comportamentos dos jovens.

A partir dos resultados, pode observar uma significativa relação entre as práticas educativas e o desenvolvimento de comportamento relacionado ao uso de SPAS, confirmando o que diz na literatura, pois segundo Toni e Silvares⁽²²⁾, as práticas educativas são as principais influências no comportamento do indivíduo e diferentes comportamentos sociais, são aprendidos a partir das interações estabelecidas entre os indivíduos e suas fontes primárias de socialização.

Em relação aos resultados obtidos para as práticas parentais positivas, em ambos os grupos as mães obtiveram maior pontuação tanto para monitoria positiva, quanto para comportamento moral, no grupo experimental (dependentes de SPAS) a média foi de 8,6 e 8,2 respectivamente, enquanto no grupo controle (não dependentes) as médias foram de 7,5 e 7,6 para as mesmas práticas. Em relação aos pais sobre as mesmas práticas, obteve-se no grupo experimental médias de 4,9 e 5,4 enquanto no grupo controle as médias foram de 5,1 e 6,9 respectivamente.

Em relação as práticas negativas, abuso físico e negligência, foi possível observar médias maiores em ambas as práticas para pais e mães no grupo experimental se comparado com o grupo controle, conforme descrito nas figuras 1 e 2.

Ao analisar os resultados apresentados nas tabelas 2 e 3, foi possível identificar que os pais obtiveram maior classificação para práticas parentais de risco, enquanto as mães para ambas as amostras obtiveram maior classificação para as práticas parentais descritas como boa, regular e ótima, o que confirma com alguns autores quando dizem que as mães têm escores mais altos tanto de exigência quanto de responsividade, em relação aos filhos⁽⁴⁾.

O estudo apontou maior média nos resultados de negligência e abuso físico no primeiro grupo se comparado com o grupo controle, o que corrobora com a literatura, de

acordo com Gomide ⁽⁷⁾, práticas educativas consideradas como negativas possuem grande influência no desenvolvimento de comportamentos antissociais e a negligência é considerada um dos principais fatores e está intimamente associado à história de vida de usuários de álcool e outras drogas, a falta de habilidades para a criação dos filhos, reduz as chances da transmissão efetiva de normas saudáveis ⁽²⁾.

Estilos maternos e paternos dos dependentes químicos, em sua maioria são negligentes e o modelo parental paterno autoritativo está mais associado em indivíduos não dependentes ⁽²⁰⁾, foi possível identificar na pesquisa certa associação, entretanto observou-se que as mães dos dependentes químicos apresentam maior pontuação nas práticas positivas.

Enquanto no grupo controle, a pontuação maior nas práticas positivas foi identificada nos estilos paternos, existem diversos estudos que avaliaram as práticas parentais e constataram que o comportamento de risco pode ser minimizado por altos níveis de monitoria e controle de comportamento paterno ⁽²²⁾. Os modelos de predisposição para o uso de álcool e tabaco, possuem em suas características a ausência de monitoria positiva e comportamento moral do pai ⁽⁴⁾.

Durante o estudo, foi possível identificar que abuso físico e negligência estão mais presentes no grupo de dependentes em SPAS, com pontuações semelhantes para pais e mães, enquanto no grupo controle a pontuação para essas práticas foram baixas, corroborando com a ideia, um estudo que buscou avaliar indivíduos que usavam SPAS quanto adolescentes que não faziam o uso de substâncias em seus resultados alcançados observou-se uma inclinação ao uso de substâncias diretamente ligada ao papel da família, os sujeitos que não faziam o uso de substâncias encontravam-se em ambientes que demonstravam mais segurança, com diálogo e afeto ⁽²³⁾.

A monitoria positiva e o comportamento moral apontaram maiores médias na amostra dos não dependentes, de acordo com a literatura condutas parentais como a orientação, o monitoramento e o vínculo podem ser consideradas como fatores de proteção. As relações que indiquem um vínculo afetivo instável entre mãe e filho

podem estar associadas com o desenvolvimento de questões que favorecem o uso de substâncias ⁽²⁴⁾, e o fato dos pais terem ciência dos hábitos de seus filhos, a imposição de regras em casa e a desaprovação explícita sobre o uso de SPAS, pode desencorajar o consumo ⁽²⁵⁾.

A prática parental descrita por disciplina relaxada, obteve menor pontuação para as mães do grupo de não dependentes, enquanto a monitoria negativa, obteve menor pontuação para os pais do mesmo grupo, em relação a essa questão a literatura aponta que o monitoramento e a supervisão dos pais em relação aos filhos são indicadores das expectativas depositadas para que estes cumpram as normas familiares, um forma de protegê-los para que não se associem a pares desviantes, o que reduz a chance do uso de drogas ⁽²⁾.

É certo que o uso de substâncias psicoativas não deve ser justificado apenas por um fator, pois existem um conjunto de fatores influenciadores e determinantes para o desenvolvimento do transtorno sobre o uso de SPAS. Vários autores divergem sobre qual seria o principal agente de influência, para Gomide ⁽⁷⁾, são os pais que, a partir de suas práticas educativas, seriam os principais agentes no desenvolvimento de comportamento de proteção e risco à saúde.

Enfatiza-se, portanto sobre a qualidade das relações entre pais e filhos no período que possuem para estarem em convivência e não sobre a quantidade de tempo que permanecem juntos, estudos focam na importância da presença dos pais no dia a dia desses indivíduos, essencialmente quando crianças e adolescentes ⁽²³⁾.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo corroboram com as pesquisas e teorias já existentes sobre o tema.

Como limitações da pesquisa, vale mencionar que a forma de coleta de dados a partir de inventários como instrumento oferecem apenas medidas indiretas do comportamento, ou seja, o que o participante descreve, não necessariamente define com exatidão a forma como ele se comporta no ambiente. Especialmente considerando que

esse relato se refere a episódios algumas vezes ocorridos há muitos anos atrás.

Os dados obtidos não permitem a generalização em razão da quantidade limitada da amostra utilizada, sugere-se aos novos estudos aprimorar o método proposto nessa pesquisa, incluindo um número maior de participantes e a utilização de outros instrumentos que possam avaliar melhor a dimensão familiar do indivíduo em amostra e que abranja essa parte de práticas do monitoria na vida adulta.

Em cunho preventivo e atenção primária, segure-se a criação de grupos para orientação de pais e a importância da fala sobre autoestima, depressão e ansiedade em um contexto geral da sociedade já que são alguns aspectos que também podem estar associados ao uso de substâncias psicoativas.

Como as Práticas Parentais negligencia e monitoria negativa se relacionam com a dependência química (a partir desse estudo e literatura), os resultados podem ser considerados como possíveis indicadores de propostas terapêuticas de cunho psicoterápico e preventivo no que tange as relações familiares.

6. REFERÊNCIAS

1. Salvo CG, de Matos Silveiras EF, de Toni PM. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. *Estudos de psicologia*. 2005; 22(2): 187-95.
2. Schenker M, Minayo MCdS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2003; 8: 299-306.
3. Martins KS. Associação entre estilos parentais e consumo de drogas em adolescentes. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Psicologia.
4. Rinhel-Silva CM, Constantino EP, Rondini CA. Família, adolescência e estilos parentais. *Estudos de Psicologia*. 2012; 29 (2): 221-30.
5. Paiva FS, Ronzani TM. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. *Psicologia em estudo*. 2009; 14 (1): 177-83.
6. Darling N, Steinberg L. Parenting style as context: An integrative model. *Psychological bulletin*. 1993; 113 (3): 487.
7. Gomide PIC. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites: Editora Vozes Limitada; 2017.
8. Duarte P, Stempluk VdA, Barroso LP. Relatório brasileiro sobre drogas. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Justiça. 2010.
9. Benites APdO, Schneider DR. Families and alcohol consumption in female adolescents: a systematic review. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2014; 27 (1): 145-52.
10. Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. *Rev enferm UFPE on line*. 2014; 8 (3): 641-8.
11. World Drug Report 2018 (United Nations publication, Sales No. E.18.XI.9). Crisis de opioides, abuso de medicamentos y niveles récord de opio y cocaína. 2018.
12. Roselli A, Cruz M. O adolescente eo uso de drogas. *Rev Bras de Psiquiatria*. 2000; 22 (supl II): 32-6.
13. Duarte P, Stempluk V, Barroso L. Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENAD-Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2009.[cited 2011 Dec 20]. 2009.
14. United Nations Office on Drugs and Crime, World Drug Report 2014.
15. (SENAD) SNA. CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. In: (UNIFESP) UFdSP, editor. São Paulo 2010.
16. Zeitoune RCG, dos Santos Ferreira V, da Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. 2012; 16(1): 57-63.
17. DSM 5. Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais, 5ª Edição. Lisboa: Climepsi Editores. 2014.
18. Soto MGR, Rozisca VF, Cunha RVd. Práticas parentais: reflexões sobre relatos de familiares de usuários de crack. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2017; 8(1): 100-18.
19. Sampaio ITA, Gomide PIC. Inventário de estilos parentais (IEP)–Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*. 2017; 25(48): 15-26.

20. Benchaya MC, Bisch NK, Moreira TC, Ferigolo M, Barros HM. Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. *Jornal de Pediatria*. 2011; 87(3): 238-44.
21. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012
22. Toni CGDS, de Matos Silveiras EF. Práticas educativas parentais e comportamentos de saúde e risco na adolescência: Um modelo preditivo. *Psicologia Argumento*. 2017; 31(74).
23. Pratta EMM, Santos Md. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia*. 2006; 11(3): 315-22.
24. Cerutti F, de Paula Ramos S, de Lima Argimon II. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. *Acta Colombiana de Psicología*. 2015;18(2):173-81.
25. Oliveira LMFTd, Santos ARMd, Farah BQ, Ritti-Dias RM, Freitas CMSMd, Diniz PRB. Influência do tabagismo parental no consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes. *Einstein (São Paulo)*. 2018.
26. Gomide, P. I. C. (2006). Inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes.